

Tarefa 06 – Professora Vanessa

01. Leia a seguinte passagem:

“Eu era um estudante vindo do interior do Ceará, que frequentara apenas quatro meses de cursinho, pobre, tímido e feio. Com todos esses predicados desfavoráveis, eu abocanhara uma boa classificação no vestibular das duas faculdades públicas”

O início do segundo período desse excerto poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- a) “Além desses predicados desfavoráveis...”
- b) “Em função desses predicados desfavoráveis...”
- c) “Não obstante esses predicados desfavoráveis...”
- d) “Como consequência desses predicados desfavoráveis...”
- e) “Por causa desses predicados desfavoráveis...”

02. O Facebook mudou o mundo para sempre

Em uma segunda-feira, um em cada sete indivíduos no mundo usou o *Facebook* – 1 bilhão de pessoas, de acordo com seu fundador, Mark Zuckerberg. Em uma década, a rede social transformou os relacionamentos, sua privacidade, seus negócios, a mídia jornalística, ajudou a derrubar regimes e até mudou o significado de palavras de uso comum. Apesar de o significado das palavras “compartilhar” e “curtir” ser essencialmente o mesmo, o *Facebook* deu um peso totalmente novo a esses termos.

(Jessica Elgot. *The guardian*. CartaCapital, 13/09/2015.

Disponível em: www.cartacapital.com.br/revista/866/face-a-face-9143.html.

Acesso em: 28.09.2015. Adaptado)

Para atender às regras de regência padrão, e preservando o sentido do texto, o fragmento destacado em negrito pode ser substituído por:

- a) Investiu de uma conotação completamente nova a esses termos.
- b) Atribuiu uma significação inteiramente nova a esses termos.
- c) Conferiu a um valor plenamente novo esses termos.
- d) Concedeu em um sentido todo novo a esses termos.
- e) Prestou uma valoração amplamente nova com esses termos.

03. *Engajamento agora é outro, revela pesquisa*

Os jovens brasileiros desconfiam dos políticos e estão cada vez mais desencantados com os partidos. Isso não provoca, no entanto, o seu afastamento automático de atividades politicamente engajadas. Ligado a organizações que se caracterizam pelo uso de redes sociais e pela estrutura pouco hierarquizada, um número significativo de jovens está se mobilizando em torno de um amplo leque de questões políticas e sociais.

Temas que vão da mobilidade urbana à organização de grupos de hip hop e cineclubes na periferia das grandes cidades fazem parte do cotidiano desses moços e moças, de acordo com três grandes pesquisas realizadas recentemente sobre juventude no Brasil. Embora conduzidas por diferentes pesquisadores e com focos diversos, as três apontaram na mesma direção.

R. Arruda, www.estadao.com.br, 14/07/2013.

O trecho “Embora conduzidas”, que inicia o último período do texto, poderia ser substituído, sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical, por:

- a) Desde que fossem conduzidas.
- b) Posto que tenham sido conduzidas.
- c) Mesmo que sejam conduzidas.
- d) Já que foram conduzidas.
- e) Ainda que tivessem sido conduzidas.

04. Saneamento básico, uma visão de futuro

[...] E aqui vai outra observação: a Constituição Estadual, **consoante** o regime jurídico em vigor, tornou-se o “último livro a ser consultado” - juridicamente, o que impera é a Constituição Federal (mesmo nas questões referentes ao funcionalismo público estadual ou municipal). Assim quiseram os constituintes de 1988. A referida emenda constitucional propõe que o saneamento básico seja total hegemonia do serviço público. Propõe o monopólio das empresas estatais. Em outras palavras, tudo para ficar como está agora.

(Guilherme Socias Villela, *Jornal do Comércio*, 14/10/2011)



Na frase: “a Constituição Estadual, **consoante** o regime jurídico em vigor, tornou-se o ‘último livro a ser consultado’...”, o termo em negrito pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- a) Por causa.
- b) Conforme.
- c) Embora.
- d) Visto que.
- e) Assim que.

05. Lixo industrial na sua casa

¹A obsolescência programada dos produtos já ultrapassou todos os limites. Você compra uma ²geladeira, um fogão, uma máquina de lavar hoje e daqui a três ou quatro meses consulta a lista de ³assistência técnica. Chato, não?

⁴Vem a assistência técnica autorizada, conserta, ou melhor, dá um jeito por um mês ou dois. E o ⁵produto quase novo, já reparado, está novamente estragado. Irritante, não?

⁶Pois é, falamos, discutimos, escrevemos, lemos e vemos programas e filmes sobre a proteção ao ⁷ambiente. Um tema relevante, empolgante, mas que se contrapõe à curta duração dos produtos.

⁸Porque, bem, cá entre nós e que ninguém nos ouça, com produtos fabricados para estragar e ⁹assistência técnica que faz gambiarras, sai mais em conta comprar um novo.

¹⁰Chegamos, então, à triste situação de descartar, após um ano ou dois, equipamentos que antes ¹¹duravam dez ou mais anos. Todos feitos com muito plástico, que deforma, enguiça, quebra e não dura.

¹²A natureza, já tão ameaçada por nosso descaso e desrespeito milenares, sofre com montanhas de ¹³baterias, carcaças de celulares, de máquinas de lavar e fontes de microcomputadores. Lixo, muito lixo, que ¹⁴decorre da cupidez de quem fabrica porcaria para vender novamente em prazo recorde.

Maria Inês Dolci, **Folha de S. Paulo**, 31/05/2010. Adaptado.

Verifica-se uma relação de causa e efeito entre as seguintes expressões do texto:

- a) “Assistência técnica autorizada” (ref. 4) e “Todos feitos com muito plástico” (ref. 11).
- b) “Um tema relevante, empolgante” (ref. 7) e “ultrapassou todos os limites” (ref. 1).
- c) “Produtos fabricados para estragar” (ref. 8) e “programas e filmes sobre a proteção ao ambiente” (ref. 6 e 7).
- d) “Cupidez de quem fabrica porcaria” (ref. 14) e “obsolescência programada dos produtos” (ref. 1).
- e) “Consulta a lista de assistência técnica” (ref. 2 e 3) e “para vender novamente em prazo recorde” (ref. 14).

06. A presidente Dilma ou a presidenta Dilma?

Essa é a pergunta que mais temos recebido nos últimos dias por e-mail, pelas redes sociais (Twitter e Facebook) e mesmo pessoalmente. Há uma explicação para **isso (I)**: a eleição da primeira mulher à Presidência da República, Dilma Rousseff.

Já falamos deste assunto **aqui (II)**, mas diante do acontecimento do domingo 31 de outubro e da avalanche de perguntas somos obrigados a retomá-lo. Gramaticalmente as duas formas estão corretas. Ou seja, pode ser “a presidente Dilma” e “a presidenta Dilma”. Neste momento, com base nas ocorrências na imprensa, inclusive no Jornal do Commercio, sem dúvida “a presidente” é a mais comum.

A favor de “presidenta” existe também o aspecto legal. A Lei Federal nº 2.749/56 diz que o emprego oficial de nome designativo de cargo público deve, quanto ao gênero, se ajustar ao sexo do funcionário. Ou seja, segundo a lei, os cargos, “se forem genericamente variáveis”, devem assumir “feição masculina ou feminina”.

Laércio Lutibergue

Por tudo isso (III), defendemos a adoção do feminino “a presidenta”. Apesar de neste momento a maioria, pelo que mostra a imprensa, preferir “a presidente”. Intuímos, porém, que ocorrerá no Brasil o mesmo (IV) que sucedeu com dois vizinhos nossos. Na Argentina, Cristina Kirchner começou sendo chamada de “la presidente” e hoje é “la presidenta”. O mesmo ocorreu com Michelle Bachelet, no Chile, que (V) terminou o mandato como “la presidenta”. O tempo dirá se nossa intuição estava certa.

(Texto publicado na coluna “Com todas as letras”, Jornal do Commercio do Recife, em 10/11/2010)

Releia o texto e observe as palavras numeradas em destaque. Assinale a alternativa que aponta **corretamente** as relações coesivas estabelecidas por esses termos.

- a) Em (I), o pronome demonstrativo “isso” retoma a pergunta polêmica realizada no título do artigo.
- b) Em (II), o advérbio de lugar “aqui” refere-se à coluna que o autor escreve no Jornal do Commercio.
- c) Em (III), a expressão “tudo isso” remete a todas as informações explicitadas pelo autor ao longo do texto.
- d) Em (IV), o pronome demonstrativo “mesmo” antecipa a mudança para o termo “presidenta” na imprensa brasileira.
- e) Em (V), o pronome relativo “que” retoma o termo antecedente “Chile”.



07. ¹ Fala-se muito em globalização. As finanças, a ² informação simultânea, as migrações de povos, o crime ³ organizado, os conhecimentos científicos, a tecnologia, os ⁴ sistemas de poder, a produção e o trabalho humano, tudo isso ⁵ se globaliza. Pode-se exaltar a globalização como oportunidade ⁶ de crescimento econômico e cultural dos povos. Pode-se ainda ⁷ criticá-la em razão dos que a conduzem, ou de como a ⁸ conduzem, ou dos rumos que toma. Mas ela é irrefreável, ⁹ sobretudo por corresponder a muitas exigências dos seres humanos.

¹⁰ Essa afirmação pode sofrer duas objeções: uma vem ¹¹ sustentar que a globalização resulta em acumulação de capital ¹² e de poder em poucas mãos e no predomínio das finanças ¹³ internacionais sobre qualquer outro interesse; outra, que o ¹⁴ conceito e a natureza da globalização foram criados e ¹⁵ difundidos por forças neoliberais, com a intenção de levar ¹⁶ os povos a crer que não há alternativa e, assim, de negar a ¹⁷ função da política e da democracia.

⁸ Ambas as objeções baseiam-se em fatos reais. Pode-se ¹⁹ acrescentar que o ganho de capital passou a não respeitar nada ²⁰ (a vida, a saúde e até mesmo as partes do corpo humano vão se ²¹ transformando em mercadori(A) e que o credo neoliberal é ²² imposto aos povos com as regras do fundamentalismo ²³ monetário, que não admite dissidências. É o que se evidencia ²⁴ quando instituições financeiras internacionais subordinam sua ²⁵ ajuda ao compromisso dos governos de reestruturar os sistemas ²⁶ de saúde pública e previdência social. As consequências dessa ²⁷ opção (e ainda mais, dos crescentes desníveis de renda, de ²⁸ educação e de poder entre as classes e entre os povos) ²⁹ traduziram-se por quase toda a parte em aumento das ³⁰ desigualdades de níveis de saúde, documentadas por ³¹ estatísticas eloquentes, que se podem traduzir em milhões de ³² existências humanas truncadas ou prejudicadas.

Giovanni Berlinguer. Globalização e saúde global.

Estudos avançados. vol. 13, n.º 35, São Paulo, jan./abr. 1999.

Internet: <www.scielo.br> (com adaptações).

Considerando os aspectos coesivos do texto, pode-se afirmar que:

- A coesão do texto seria mantida caso o trecho "o conceito e a natureza da globalização" (R. 13 e 14) fosse substituído por "seu conceito e sua natureza".
- Na referência 16, as formas verbais "crer" e "negar" poderiam ser corretamente flexionadas no plural, dado que o referente de seus sujeitos é "os povos".
- Em "dessa opção" (Refs. 26 e 27), o pronome demonstrativo e o substantivo que o segue referem-se ao fato de organismos internacionais apresentarem exigências para prestar ajuda aos governos.
- "Essa afirmação" (Ref.10) retoma a ideia expressa em todo o primeiro parágrafo do texto.
- O termo "traduziram-se" (Ref. 29) refere-se unicamente à "opção".

08. O milagre das folhas

¹ Não, nunca me acontecem milagres. Ouço ² falar, e às vezes isso me basta como ³ esperança. Mas também me revolta: por que ⁴ não a mim? Por que só de ouvir falar? Pois já ⁵ cheguei a ouvir conversas assim, sobre ⁶ milagres: "Avisou-me que, ao ser dita ⁷ determinada palavra, um objeto de estimação ⁸ se quebraria". Meus objetos se quebram ⁹ banalmente e pelas mãos das empregadas.

LISPECTOR, Clarice. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. Organização e introdução. As cem melhores crônicas brasileiras.

Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 186-187.

Acerca do "por que" da referência 4, deve-se dizer que

- Semanticamente ele introduz uma noção de exclusão.
- Não tem função sintática, mas reforça a coesão textual.
- Estabelece um elo com o enunciado anterior e tem o valor semântico de conclusão.
- Ressalta o valor de um elemento do enunciado para o entendimento das informações que estão no nível dos elementos linguísticos do texto.
- Está grafado incorretamente, já que o correto seria "porque" em perguntas.